

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA



# China: oportunidade e desafio para o Brasil

É muito comum que a China seja citada como uma potência de futuro. Na verdade, hoje a China já é uma das maiores economias do mundo. Não só porque cresce, há 25 anos, a uma média de 9% ao ano, mas também porque, se tomado o critério de cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) por Paridade de Poder de Compra (PPC), a economia chinesa é equivalente a US\$ 6,3 trilhões. Isso a coloca no segundo posto das maiores no mundo, somente superada pelos EUA, com US\$ 11 trilhões. Pelo mesmo critério, em quarto lugar aparece a Índia, com US\$ 3 trilhões. O Brasil, que comumente é apresentado como a 15ª economia no ranking mundial, aparece em 9º lugar, perto da Rússia e à frente do Canadá, do México e da Coreia do Sul, entre outros (ver gráfico abaixo).

A questão-chave é que há sim uma nova configuração das potências mundiais, na qual emergem novos atores. Países como China e Índia, por exemplo, não só pelas suas características próprias de economias em grande transformação, mas também pelo extraordinário crescimento, são fatores-chave nas questões geopolíticas e geoeconômicas. O Brasil, ao contrário de países como o México, por exemplo, que tem o seu comércio exterior e posição de investimentos estrangeiros basicamente dependentes dos EUA, sempre se caracterizou por uma diversificada parceria estratégica. Se analisarmos sob enfoque do comércio externo, dos investimentos diretos estrangeiros e também dos intercâmbios nos campos científico e tecnológico, isso fica cada vez mais evidente. Do ponto de vista das exportações, por exemplo, 25% delas se destinam à Europa, outros 25% aos EUA, o restante é diversificado entre América Latina, Oriente e Ásia.

Nesse sentido, as negociações em curso com a China vêm consolidar o diversificado espectro de relacionamentos. Nesse ponto é importante destacar que, embora a corrente de comércio entre os dois países tenha crescido substancialmente nos últimos anos, o Brasil ainda representa cerca de apenas 1% do total de mais de US\$ 400 bilhões das importações

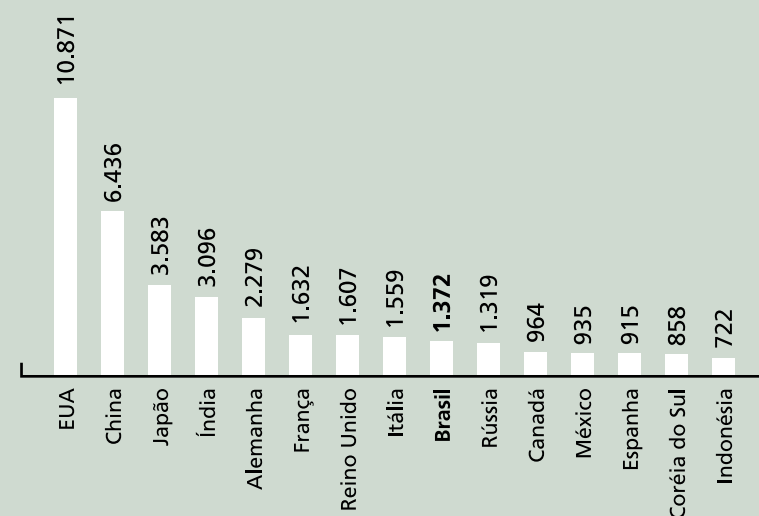
chinesas. Da mesma forma, ainda são incipientes os investimentos de ambas as economias. Isso revela o excepcional potencial a ser explorado nos vários campos.

Como em todos os acordos, há sempre riscos e desafios envolvidos e no caso chinês isso não é diferente. A China concorre diretamente com o Brasil em vários mercados e esse processo tende a ser intensificado, uma vez que os chineses vêm desenvolvendo competitividade em novas áreas industriais e de serviços. Faz parte do jogo da globalização, e o Brasil precisa viver com isso.

Da mesma forma vale destacar que, tendo em vista a diversificação dos seus interesses, o Brasil não só precisa ampliar seu posicionamento nos novos mercados, como China, Índia, Rússia e países do Oriente Médio, entre outros. É preciso não perder o foco nas negociações com seus parceiros tradicionais, especialmente os europeus e norte-americanos pelo potencial que representam na economia mundial e pelo peso no comércio externo e investimentos no Brasil.

## Ranking das maiores economias do mundo em 2003

Por paridade de poder de compra (em US\$ bio.)



Fonte: Elaboração do autor, com dados do World Bank